CARTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DIÁLOGOS SOBRE TRAJETÓRIAS, PERMANÊNCIA E FORMAÇÃO

Rodrigo Wantuir Alves de Araújo[1]
Adriano de Lima Felipe[2]
Ewerton Lopes da Silva[3]
Josiel Aquino Alves[4]

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um espaço marcado pela diversidade de trajetórias, experiências e saberes construídos ao longo da vida. Os sujeitos que frequentam essa modalidade de ensino carregam histórias atravessadas por desigualdades sociais, econômicas, raciais e de gênero, o que exige práticas pedagógicas mais sensíveis às suas realidades e necessidades. Nesse contexto, pensar estratégias que valorizem as vivências dos estudantes torna-se fundamental para a construção de uma educação significativa e emancipadora.

Entre as possibilidades metodológicas voltadas à escuta e ao diálogo na EJA, destacam-se as cartas pedagógicas, inspiradas na perspectiva crítica de Paulo Freire. Mais do que simples instrumentos de comunicação, essas cartas possibilitam aos estudantes expressarem sentimentos, experiências e reflexões sobre suas trajetórias escolares e sociais, fortalecendo o protagonismo e a construção coletiva do conhecimento.

As cartas pedagógicas favorecem uma prática educativa baseada no diálogo e na valorização das experiências dos educandos, rompendo com modelos tradicionais de ensino centrados apenas na transmissão de conteúdo. Ao escrever sobre si, os estudantes da EJA revelam aspectos importantes de suas histórias, dificuldades, expectativas e relações com a escola, permitindo compreender de forma mais ampla os desafios enfrentados para permanecer estudando.

[1] Doutor em Educação pelo PPGED/UFRN. Professor formador do instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP. Email: rodrigowantuir@ifesp.edu.br
[2] Estudante de licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP. Email: adrianofelipefotos@gmail.com
[3] Estudante de licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP. Email: ewertahm@gmail.com
[4] Estudante de licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP. Email: josieldomingos2010@hotmail.com



Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar cartas pedagógicas elaboradas por estudantes do Nível II da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Professor Zuza, em Natal/RN, buscando compreender seus percursos formativos, os desafios de permanência na escola e as expectativas construídas em relação à educação.

Método

A pesquisa possui abordagem qualitativa e fundamenta-se nos princípios da Pedagogia crítica freiriana. O estudo foi realizado com estudantes de duas turmas do Nível II da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Professor Zuza, localizada em Natal/RN, no turno noturno.

A proposta metodológica consistiu na produção de cartas pedagógicas livres, destinadas a interlocutores escolhidos pelos próprios estudantes, como professores, colegas, gestores escolares e familiares. Antes da escrita, foram realizadas rodas de conversa em sala de aula sobre temas relacionados ao cotidiano dos participantes, como trabalho, educação, família, saúde e desafios da permanência escolar.

Foram produzidas vinte e três cartas, das quais dez foram selecionadas para análise, considerando a profundidade dos relatos e a relação com os objetivos do estudo. A maioria dos participantes é composta por mulheres com idade acima de cinquenta anos, além de dois homens com idades entre 46 e 62 anos. Para preservar suas identidades, os nomes utilizados são fictícios.

A análise das cartas buscou compreender como os estudantes percebem suas trajetórias educacionais, os obstáculos enfrentados para permanecer na escola e os sentidos atribuídos à experiência da EJA em suas vidas.

Discussão e Resultados

As cartas pedagógicas revelam aspectos importantes das trajetórias dos estudantes da EJA, evidenciando os desafios enfrentados para conciliar trabalho, família e estudos. Muitos relatos demonstram o desgaste provocado pela dupla jornada e pelas condições sociais que dificultam a permanência escolar.



Um dos estudantes afirma: "[...] Trabalho o dia todo, largo às seis e às vezes vou na minha casa e volto ao Zuza para estudar [...], mas não deixo de assistir aula [...]". O relato evidencia a rotina intensa vivida por muitos educandos da EJA, marcada pelo cansaço físico, pela falta de tempo e pelas dificuldades de acesso à educação. Ainda assim, observa-se a valorização da escola como espaço de aprendizagem, acolhimento e transformação social. A permanência desses sujeitos na escola demonstra que o acesso à educação representa não apenas a busca por certificação, mas também o desejo de reconhecimento, pertencimento e melhoria das condições de vida.

Na perspectiva de Paulo Freire, educar implica reconhecer os sujeitos em sua historicidade, compreendendo que cada estudante carrega saberes produzidos em suas experiências sociais e culturais. Para o autor, a educação precisa partir da realidade concreta dos educandos, promovendo um processo de conscientização crítica capaz de possibilitar a leitura e a transformação do mundo. Assim, as cartas pedagógicas permitem que os estudantes da EJA expressem suas trajetórias e reflitam sobre suas próprias condições de existência.

As cartas também revelam interrupções escolares causadas por fatores sociais e familiares, especialmente entre as mulheres. A maternidade precoce, a ausência de apoio familiar e relações marcadas pelo patriarcado aparecem como elementos recorrentes nos relatos.

Uma estudante relata: "Parei de estudar quando engravidei pela primeira vez, tinha 17 anos". Outra afirma: "Precisei me afastar ao descobrir a gravidez e também por não ter o apoio do meu marido, que não permitiu que eu continuasse estudando". Essas narrativas demonstram como as desigualdades de gênero interferem diretamente nas trajetórias educacionais de mulheres jovens e adultas, afastando-as da escola por longos períodos. Nesse sentido, a EJA aparece como oportunidade de retomada de projetos pessoais interrompidos e de reconstrução da autoestima dessas estudantes.

Ao discutir a educação de jovens e adultos, Paulo Freire critica práticas educativas que ignoram as experiências dos sujeitos e reduzem o ensino à simples transmissão de conteúdo. O autor denomina esse modelo de "educação bancária", caracterizada pela passividade dos estudantes e pela centralidade do professor como único detentor do saber. Em oposição a essa lógica, defende uma educação dialógica, construída coletivamente por meio da escuta, da problematização e da participação ativa dos educandos.



Nesse contexto, as cartas pedagógicas assumem relevância metodológica por favorecerem uma relação mais horizontal entre educador e educando. Ao escrever sobre suas experiências, os estudantes deixam de ocupar uma posição passiva e passam a atuar como sujeitos produtores de conhecimento, refletindo criticamente sobre suas realidades.

Além das dificuldades, as cartas evidenciam sentimentos de pertencimento e acolhimento em relação à escola. Muitos estudantes reconhecem a EJA como um espaço de convivência, escuta e fortalecimento coletivo. Uma das participantes destaca: "[...] Foi no Zuza que encontrei um espaço onde me sinto pertencente". Outra estudante afirma: "Voltei a estudar por incentivo dos meus filhos. Agora, contínuo por mim". Esses relatos demonstram que o retorno à escola está profundamente relacionado ao apoio afetivo e social construído nas relações familiares e escolares. O ambiente da EJA, quando pautado no diálogo e no acolhimento, contribui significativamente para a permanência dos estudantes e para o fortalecimento de sua autonomia.

A perspectiva freiriana compreende o diálogo como elemento central do processo educativo. Para Paulo Freire, o diálogo não se reduz à conversa, mas constitui uma prática ética e política fundamentada no respeito aos sujeitos e na construção compartilhada do conhecimento. Dessa maneira, as cartas pedagógicas tornam-se instrumentos de escuta sensível e valorização das múltiplas vozes presentes na EJA.

As produções analisadas também revelam expectativas relacionadas à melhoria das condições de vida e à ampliação das oportunidades profissionais. Muitos estudantes enxergam a educação como possibilidade concreta de transformação social e desenvolvimento pessoal. Uma das cartas afirma: "[...] A EJA tem contribuído muito para a minha vida. Não só estou aprendendo novas matérias, mas também mostrando minhas habilidades [...]".

Esse entendimento reforça a importância da EJA enquanto política educacional comprometida com inclusão, dignidade e justiça social. Mais do que oferecer acesso à escolarização, a modalidade precisa garantir condições reais de permanência e aprendizagem, considerando as especificidades dos sujeitos que dela participam.

Na concepção de Paulo Freire, a educação possui um compromisso ético com a emancipação humana e com a superação das desigualdades sociais. Embora a educação sozinha não transforme a sociedade, ela desempenha papel fundamental na formação de sujeitos críticos capazes de intervir na realidade. Nesse sentido, as cartas pedagógicas favorecem práticas



educativas mais humanizadas e comprometidas com a valorização das experiências dos educandos.

As cartas demonstram ainda potencial metodológico significativo para a prática docente, pois aproximam o currículo das experiências concretas dos estudantes. Ao escrever sobre suas vivências, os educandos assumem papel ativo na construção do conhecimento, fortalecendo práticas pedagógicas dialógicas e mais sensíveis às realidades sociais presentes na EJA.

Dessa forma, as cartas ultrapassam a função de atividade escolar e se consolidam como espaços de expressão, memória e resistência, permitindo compreender os estudantes em sua complexidade humana, social e educativa.

Conclusões

As cartas pedagógicas produzidas pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos revelam-se importantes instrumentos de diálogo, escuta e reflexão no contexto escolar. Por meio delas, foi possível compreender trajetórias marcadas por desigualdades sociais, interrupções escolares e desafios relacionados à permanência na escola.

A experiência analisada demonstra que a escrita das cartas favorece o protagonismo estudantil e fortalece práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo e na valorização das experiências dos educandos. Além disso, evidencia a importância da EJA como espaço de acolhimento, pertencimento e transformação social.

Inspiradas na perspectiva freiriana, as cartas pedagógicas aproximam o currículo das vivências concretas dos estudantes, contribuindo para uma educação mais humana, crítica e emancipadora. Assim, reafirma-se a necessidade de práticas educativas comprometidas com a escuta sensível, a inclusão e a valorização das múltiplas trajetórias presentes na EJA.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Cartas pedagógicas. Paulo Freire. Educação emancipadora. Permanência escolar.

Referências

ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** In: UNESCO. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. 2ed. Brasília: UNESCO, 2005.



Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/vol3const.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ARROYO, Miguel **Passageiros da noite, do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DOTTA, Carla; GARCIA, Elisete. Cartas Pedagógicas: uma inspiração freireana. **Reflexão e Ação**, v. 30, n. 1, p. 69-84, 21 mar. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-99492022000100069. Acesso em 19 jun 2025.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** Editora Olho d 'água: São Paulo, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022a.FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022b.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. **Alfabetização: leitura de mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MONTIEL, Iago; RODRIGUES, Ana Cristina. Cartas Pedagógicas Freireanas: um instrumento metodológico para ensino, pesquisa, extensão e gestão por meio do diálogo autoral. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade Revista.** V. 10, nº 01, jan.-jun., 2024, artigo nº 2530. Disponível em: https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2530. Acesso em 21 jun 2025.

PAULO, Fernanda dos Santos. Cartas pedagógicas como instrumento metodológico de pesquisas participativas. **Revista Internacional de Educação Superior.** Campinas, SP v.9, 2023. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8670030. Acesso em: 20 jun 2025.